



## Trabalhos Científicos

**Título:** Alterações Hepáticas Em Crianças E Adolescentes Internados Com Diagnóstico De Dengue Confirmado Por Sorologia Em Hospital De Referência Em Doenças Infecciosas Do Ceará

**Autores:** WALLACE WILLIAM DA SILVA MEIRELES (UBS CAIC); ELOILDA MARIA DE AGUIAR SILVA (UBS JOÃO MEDEIROS DE LIMA); JANAILA MARIA DE AGUIAR SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); THAÍS SOARES DA SILVA (ESTÁCIO-FIC CEARÁ); JANAÍNA LEITÃO VILAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAMILA SILVA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ROBERTO DA JUSTA PIRES NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose que induz diversas alterações clínicas e laboratoriais em crianças e adolescentes. OBJETIVOS: Avaliar as alterações nos marcadores laboratoriais de lesão e de função hepática em crianças e adolescentes (<18 anos à admissão) com diagnóstico de dengue confirmado por sorologia (IgM positivo) internados em hospital de referência em doenças infecciosas do Estado do Ceará. MÉTODOS: Este estudo retrospectivo analisou, através de revisão de prontuários, as alterações nos níveis das transaminases glutâmico oxalácetico (TGO) e glutâmico pirúvico (TGP), da Razão Normalizada Internacional (INR) e da albumina em todos os casos de crianças e adolescentes internados, entre janeiro de 2006 a dezembro de 2012, em hospital de referência em doenças infecciosas de Fortaleza-CE que foram diagnosticados, clinicamente e laboratorialmente (IgM positivo) com dengue. RESULTADOS: Foram internados 467 crianças e adolescentes com suspeita de dengue no hospital em estudo. Os prontuários de 7 desses pacientes não foram localizados. Dois casos não fecharam diagnóstico e em 28 a suspeita de dengue não se confirmou. IgM foi solicitada em 264 dos 430 pacientes restantes (61,39%), com IgM positivo em 233 (88,25%). Deste total, 218 tiveram os níveis de TGO e TGP dosados, obtendo-se alteração em 90,82% e 54,58%, respectivamente, sendo que apenas 45,87% e 12,84%, respectivamente, apresentaram valores acima de três vezes o valor de referência (VR) do laboratório em questão (? 40 U/L). Quanto aos valores de INR (VR? 1,2) e albumina (VR: 3,5-5,0g/dL), houve dosagem sanguínea em, respectivamente, 80 (alargados em 30% dos casos) e 209 (diminuída em 44,01% dos casos) pacientes. CONCLUSÃO: Evidenciam-se alterações laboratoriais tanto de função (hipoalbuminemia mais frequente que alterações de INR) quanto de lesão hepática (mais frequentes e com níveis mais elevados na TGO).